

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM MUSICOTERAPIA E O ENTENDIMENTO DA EXPERIÊNCIA MUSICAL

Clara Márcia de Freitas Piazzetta³

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de instrumentos de avaliação específicos para a Musicoterapia remonta no final da década de 1970 com o trabalho da Musicoterapia Criativa. Desde então, os instrumentos construídos trazem característica embutidas a partir do entendimento sobre musicoterapia dos autores, além do entendimento do que seja Música em Musicoterapia.

Assim, segundo Salokivi (2012), são encontrados instrumentos de avaliação que buscam identificar, mensurar e descrever sobre: elementos comunicacionais inerentes ao fazer musical compartilhado, aspectos emocionais através da música, aspectos de interação social, avaliação em musicoterapia, perfil sonoro/musical, cognição, percepção e habilidade motora e visual, diagnóstico e perfil de avaliação individual em musicoterapia com dez domínios para uso em atendimentos com crianças e adolescentes.

Avanços tecnológicos permitiram ganhos significativos nas pesquisas sobre música e cérebro com exames como Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada por Emissão de Pósitrons (PET). Com eles foi possível a visualização e registro de atividades cerebrais durante a escuta e produção musicais. É o cérebro sendo revelado quando em contato com a música e a função multi modal dessa experiência (CORREA, 1998).

A pesquisa empírica baseada na prática clínica em Musicoterapia pode se beneficiar destes instrumentos de avaliação seja por tabelas desenvolvidas para a musicoterapia ou aparelhos para exames de neuroimagens. Deve-se levar em conta certamente o alcance de cada uma destas ferramentas e o quanto os

³ Musicoterapeuta, docente do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da Unespar Campus de Curitiba II – FAP. Mestre em Música, Linha de pesquisa Música, Saúde com ênfase em cognição musical, estudos neurocientíficos e instrumentos de avaliação em musicoterapia. Email: clara.piazzetta@unespar.edu.br

resultados juntos permitem, pela complementaridade, uma visibilidade do trabalho da musicoterapia

DESENVOLVIMENTO

O entendimento sobre o que seja a musicoterapia como uma forma de ação da música sobre as pessoas para que alcance de objetivos terapêuticos necessita da interseção entre a prática clínica e investigações. Desde essa premissa os musicoterapeutas e pesquisadores têm construído ferramentas próprias de avaliação.

No quadro abaixo são apresentados algumas ferramentas construídas:

Nordoff& Robbins	1977	<i>Response, relationship and musical communicativeness</i>
Bruscia	1987	<i>Improvised music</i>
Wells	1988	<i>Emotionally disturbed adolescents (song choice, composition and improvisation)</i>
Goodman	1989	<i>Music Therapy Assessment for Emotionally Disturbed Children</i>
Rajimaekers	1993	<i>Diagnosis</i>
Grant	1995	<i>Cognitive, perceptual, motor and visual skills</i>
Pavlicevic	1995	<i>Musical interaction</i>
Sikstrom&Skille	1995	<i>Psychological function</i>
Di Franco	1999	<i>Sound-musical profiles</i>
Lowey	2000	<i>Music Psychotherapy Assessment</i>
Layman, Hussey, Laing	2002	<i>Music Therapy Assessment for Severally Emotionally Disturbed Children</i>
Baxter, Berghofer, Nelson, Peters, Roberts, MacEwan	2007	<i>The Individualized Music Therapy Assessment Profile [IMTAP] (for paediatric and adolescent settings)</i>

Tabela 1: Instrumentos de avaliação em Musicoterapia retirado do trabalho de Salokivi, 2012.

Acrescentamos aos dados de Salokivi (2012) as tabelas: Evaluacion de las relaciones intramusicales - ERI (FERRARI, 2003) para o uso com crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA e a Perfil de avaliação individual Musico Centrado para desordens do neurodesenvolvimento - IMCAM – ND (2013).

Para uso no Brasil, precisam ser traduzidos e validados para a língua portuguesa. O que tem sido objeto de pesquisa em programas de mestrado e doutorado (GATTINO, 2012; SILVA 2012).

Estes instrumentos foram construídos para ser instrumentos na rotina de trabalho da musicoterapia. Seja no início, para a construção da identificação do perfil musical da pessoa a ser atendida, seja para identificação de evidências da efetividade do trabalho realizado, seja para a avaliação do processo em andamento.

Os instrumentos de avaliação construídos por musicoterapeutas, após treinamento específico, têm se mostrado como ferramentas válidas para a coleta de dados de pesquisas com base na prática clínica (COVRE, 2015).

Se aplicados, no âmbito da pesquisa, em parceria com as ferramentas de neuroimagens pode-se obter, do cruzamento dos dados, um entendimento mais completo sobre o alcance do trabalho musicoterapêutico ao preservar a relação intermusical entre musicoterapeuta e paciente e assim o sentido e significado da experiência musical como resignificadora da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos de avaliação construídos por musicoterapeutas colaboram diretamente com o conhecimento sobre o trabalho realizado uma vez que, tem como contexto para a coleta dos dados, as experiências musicais construídas entre musicoterapeuta e paciente.

Desta forma são interessantes para o entendimento das resignificações construídas no processo musicoterapêutico e os elementos musicais que foram terapêuticos no processo.

REFERENCIAS

CORREIA, C. et al. Lateralização das funções musicais na epilepsia parcial. *Arq. Neuropsiquiatria*. 56(4): 747-755. 1998

COVRE, J. F. **Contribuições da musicoterapia para a comunicação de crianças com alterações da linguagem**. DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (EMAC) UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. GOIÂNIA: 2015.

GATTINO, G. S. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtornos do espectro autista: Revisão Sistemática e estudo de validação**. TESE DE DOUTORADO APRESENTADA AO PROGRAMA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, UFRGS. (2012)

SALOKIVI, M.. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile as an initial assessment tool of socialemotional functioning**. Department of Music Faculty of Humanities University of Jyväskylä Finland, 2012 – Disponível em: <<https://jyx.jyu.fi/dspace/bitstream/handle/123456789/40439/URN:NBN:fi:jyu-201211273079.pdf?sequence=1>> Acesso em 24 de abril de 2017.

SILVA, A. M. **Tradução Para o Português Brasileiro e Validação da Escala IndividualizedMusicTherapyAssessmentProfile (IMTAP) para uso no Brasil**. DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE DA UFRGS, Porto Alegre: 2012.